



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

VENDEM-SE OU VENDE-SE CASAS? (1)

Muitos leitores desejam saber se estão corretos os anúncios de venda e aluguel de casas com o verbo no singular. O que comumente se vê é **vende-se casas**, sintaxe correspondente ao uso espontâneo da língua e de grande eficiência comunicativa. É uma forma aceita socialmente, mas não gramaticalmente. A gramática normativa recomenda que o verbo vá para o plural para concordar com seu sujeito, que é *casas*. Não se trataria, pois, de uma questão rigorosa de certo ou errado, mas de gramática natural vs. artificial, de adequação ou nível de formalidade.

O uso popular no Brasil é este: **conserta-se relógios, aluga-se quartos, faz-se chaves, vende-se lotes, forra-se botões, pinta-se muros, lava-se roupas** – isso porque as pessoas sentem a construção como ativa, com um sujeito ativo (alguém faz, a gente faz), e não com um sujeito passivo. Neste caso, para se entender que o sujeito de "vender" é *casas* ou *lotes*, é preciso pensar a frase na voz passiva com verbo auxiliar: *casas são vendidas, botões são forrados, quartos são alugados, roupas são lavadas...*

No entanto, embora essas formas no singular já tenham sido inúmeras vezes documentadas em textos de bons autores, ainda exige a gramática tradicional (e os vestibulares e outros concursos também) o verbo no plural. É "sintaxe mais conceituada junto a pessoas de prestígio social e cultural", dizia Celso Luft. Assim sendo, vamos pluralizar o verbo em frases deste tipo:

Não **se discutem** os sonhos e as alegrias de uma jovem ou o quanto ela se realiza como ser humano, mas **se debatem** os centímetros a mais ou a menos em seus quadris.

Realizaram-se todas as investigações possíveis.

No dia 12 passado **expediram-se** os ofícios de nº 55 e 56.

Evitaram-se, dessa maneira, as injustiças que por muitos anos se fizeram presentes.

Veja como **se armam** estratégias, como através da formalidade escondem-se afetos e desejos.

Já não **se aceitam** essas falcatruas como antigamente.

No Brasil, na década passada, **elaboraram-se** muitas pesquisas na área de Direito Ambiental, mas colheram-se poucos resultados.

Consumem-se produtos transgênicos sem se saber se haverá danos à saúde.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros "Só Vírgula", "Só Palavras Compostas"



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 063

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

A teoria estabelecida, pois, é de que “verbos transitivos diretos com se estão na voz passiva” [vende-se = é vendido]. São transitivos diretos aqueles verbos que se ligam diretamente ao seu complemento, ou seja, sem a intermediação de uma preposição como *de, a, para, com*, e somente eles podem ser transformados em voz passiva. Neste caso, o complemento – o objeto direto – se torna o sujeito da voz passiva construída com o verbo auxiliar *ser* + participípio, e o sujeito da voz ativa se torna o agente da passiva. Vejamos alguns exemplos:

Voz ativa

- 1) O general Vidella derrubou a presidenta Isabelita Perón.
- 2) Nesta temporada o time alcançou suas metas.
- 3) O Conselho discutirá o assunto em mesa-redonda.
- 4) Muitos fazendeiros ainda marcam os bois a ferro.

Voz passiva com auxiliar ou analítica

- 1) A presidenta Isabelita Perón foi derrubada pelo general Vidella.
- 2) Nesta temporada as metas foram alcançadas pelo time.
- 3) O assunto será discutido em mesa-redonda pelo Conselho.
- 4) Os bois são marcados a ferro por muitos fazendeiros.

Quando não é necessário explicitar o agente, há uma segunda maneira de indicar a voz passiva: por meio do pronome *se*, conhecido então por “partícula apassivadora”. Esta passiva se constrói apenas com o verbo na 3ª pessoa – do singular ou do plural, conforme o substantivo/sujeito que o acompanha:

Voz passiva pronominal ou sintética

- 1) Derrubou-se a presidenta Isabelita Perón.
- 2) Nesta temporada alcançaram-se todas as metas.
- 3) Discutir-se-á o assunto em mesa-redonda.
- 4) Ainda se marcam bois a ferro.

E como reconhecer aqueles verbos que também são usados com o pronome *se* mas não podem ser apassivados? Isso veremos no próximo artigo.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”